



ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

POLÍTICA DE COESÃO 2014-2020

A Comissão Europeia aprovou propostas legislativas no âmbito da política de coesão para 2014-2020 em outubro de 2011

Esta ficha informativa é uma de várias que destacam elementos-chave da futura abordagem

Índice

Introdução

Qual é a questão?

Qual é o objetivo?

Quais são as propostas em análise?

Quais são os efeitos práticos?

Quais são as diferenças relativamente ao período 2007-2013?

As Estratégias de Inovação Nacionais/Regionais para a Especialização Inteligente (estratégias RIS3) são agendas de transformação económica integradas de base local que concretizam cinco itens importantes:

- » Direccionam apoio político e investimentos para as prioridades, os desafios e as necessidades nacionais/regionais mais importantes para promover um desenvolvimento baseado no conhecimento.
- » Baseiam-se nas mais-valias, nas vantagens competitivas e no potencial de excelência de cada país/região.
- » Apoiam a inovação baseada na tecnologia e na prática e visam estimular o investimento do setor privado.
- » Promovem o total envolvimento das partes interessadas e incentivam à inovação e à experimentação.
- » Baseiam-se em provas e incluem sistemas de acompanhamento e avaliação coerentes.

Qual é a questão?

[↑ Início](#)

- » Para recuperar da recessão económica, a União Europeia (UE) tem de enveredar por um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo⁽¹⁾. Para tal, é necessária uma **estratégia de inovação europeia abrangente**, tal como estabelecido no documento «**União da Inovação**»⁽²⁾ publicado em outubro de 2010. O objetivo é **investir na investigação, na inovação e no empreendedorismo** em todos os Estados-Membros e regiões da UE de forma a tirar o máximo partido do potencial da Europa.
- » A Comissão Europeia pretende que as autoridades nacionais e regionais de toda a Europa desenvolvam **estratégias de investigação e inovação para a especialização inteligente**, de forma a que os **Fundos Estruturais da UE** possam ser utilizados **mais eficientemente e a que as sinergias** entre as políticas europeias, nacionais e regionais, bem como os investimentos públicos e privados, possam ser **intensificadas**.
- » Especialização inteligente significa **identificar as características e os ativos exclusivos de cada país e região**, realçar as vantagens competitivas de cada região e mobilizar as partes interessadas e os recursos a nível regional em torno de uma **visão do futuro orientada para a excelência**.

Também significa fortalecer os sistemas de inovação regional, maximizar os fluxos de conhecimento e difundir as vantagens da inovação por toda a economia regional.

- » A especialização inteligente é fulcral para que os **investimentos nas áreas da investigação e da inovação sejam verdadeiramente eficazes**. Na proposta da Comissão Europeia para a **política de coesão**⁽³⁾ no período 2014-2020, o apoio a estes investimentos será **condição prévia para ter acesso ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 2014-2020**.

(1) http://ec.europa.eu/europe2020/index_pt.htm

(2) http://ec.europa.eu/research/innovation-union/index_en.cfm

(3) http://ec.europa.eu/regional_policy/what/future/proposals_2014_2020_en.cfm

O fundamento político das estratégias RIS3

» **Fazer da inovação uma prioridade para todas as regiões**

A «Europa 2020» exige que os decisores políticos tenham em conta a forma como os vários aspetos do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo se inter-relacionam. As estratégias integradas de especialização inteligente dão resposta a desafios de desenvolvimento complexos adaptando a política ao contexto regional.

As estratégias RIS3 apoiam a geração de empregos e de crescimento baseados no conhecimento tanto em centros de investigação e inovação (I&I) líderes, como em regiões rurais e menos desenvolvidas.

As estratégias RIS3 são parte essencial da reforma da Política de Coesão da UE proposta em termos do apoio à concentração temática e ao reforço da programação estratégica e de orientação do desempenho.

» **Direcionar o investimento e criar sinergias**

As estratégias RIS3 canalizam os esforços de desenvolvimento económico e os investimentos para as mais-valias relativas de cada região, explorando as respetivas oportunidades económicas e tendências emergentes e tomando medidas para potenciar o seu crescimento económico.

As estratégias RIS3 melhoram o valor acrescentado, o impacto e a visibilidade do financiamento da UE. Garantem a melhor relação qualidade/preço em períodos de orçamentos mais apertados e de recursos públicos (mais) escassos.

As estratégias RIS3 promovem sinergias entre as políticas e o financiamento europeus, complementando os esquemas nacionais e regionais e o investimento privado.

» **Melhorar o processo de inovação**

As estratégias RIS3 exigem decisões inteligentes e estratégicas, e a elaboração de políticas baseadas em provas. As prioridades são estabelecidas segundo uma perspetiva de inteligência estratégica sobre as mais-valias⁽⁴⁾, os desafios⁽⁵⁾, as vantagens competitivas e o potencial de excelência de uma região⁽⁶⁾.

As estratégias RIS3 implicam assegurar que a conjugação de políticas, ou seja, a combinação dos instrumentos políticos disponíveis num determinado ambiente regional – subvenções, empréstimos e outros apoios –, se revela eficaz para atingir as metas políticas globais, ajuda as empresas e alavanca o investimento privado.

As estratégias RIS3 requerem o desenvolvimento de indicadores de resultados e a utilização dos mesmos para orientar, direcionar e ajustar políticas e programas. Deste modo, promove-se a constante avaliação e aprendizagem de políticas, bem como a partilha de experiências e boas práticas entre regiões.

(4) Incluindo estruturas industriais, núcleos, universidades, institutos de investigação, ciência, tecnologia, competências, capital humano, ambiente, acesso ao mercado, sistemas de governação e ligações a outras regiões.

(5) Incluindo uma população em envelhecimento, inadequações do mercado laboral, localização remota e aspetos ambientais.

(6) Por exemplo, SWOT, análises prospetivas e de tendências, mapeamento tecnológico, análise de conjunto ou conhecimento empresarial dos mercados.

» **Melhorar a governação e promover um maior envolvimento das partes interessadas**

As estratégias RIS3 apelam à união de todas as partes interessadas sob uma visão comum. Estabelecem a ligação entre pequenas, médias e grandes empresas, incentivam à governação multi-níveis e ajudam à criação de capital criativo e social no âmbito da comunidade.

O processo das estratégias RIS3 tem de ser interativo, orientado para as regiões e baseado no consenso. Embora a conjugação exata das organizações envolvidas dependa do contexto regional, é importante que todos os parceiros estejam plenamente envolvidos no desenvolvimento, na implementação e no acompanhamento das estratégias de especialização inteligente.

O fundamento económico

» **Desenvolver e implementar estratégias para a transformação económica**

As estratégias RIS3 exigem uma abordagem integrada e de base local da conceção e execução das políticas. As políticas têm de ser adaptadas ao contexto local, reconhecendo que existem vários caminhos possíveis para alcançar a inovação e o desenvolvimento regionais.

Estas incluem:

- a) o rejuvenescimento de setores tradicionais através de atividades de maior valor acrescentado e novos nichos de mercado;
- b) a modernização através da adoção e disseminação de novas tecnologias;
- c) a diversificação tecnológica a partir de especializações existentes para áreas relacionadas;
- d) o desenvolvimento de novas atividades económicas através de uma evolução tecnológica radical e de grandes inovações;
- e) a exploração de novas formas de inovar, tais como a inovação aberta e orientada para os utilizadores, a inovação social e a inovação de serviços.

» **Dar resposta aos desafios económicos e sociais**

A Europa enfrenta uma incessante concorrência global por talento, ideias e capital. Simultaneamente, a austeridade fiscal obriga os governos a canalizar recursos muitas vezes escassos para algumas áreas e medidas que apresentam um verdadeiro potencial para gerar empregos sustentáveis e crescimento.

A maioria das regiões só consegue obter verdadeira vantagem competitiva se encontrar nichos de mercado ou se integrar novas tecnologias nas indústrias tradicionais e explorar o seu potencial regional «inteligente».

As estratégias de especialização inteligente também se podem revelar um instrumento poderoso para enfrentar desafios sociais, ambientais, climáticos e energéticos, como alterações demográficas, a utilização eficiente de recursos, a segurança energética e a resiliência climática.

» **Tornar as regiões mais visíveis aos investidores internacionais**

Ao focalizar os aspetos que conferem maior potencial competitivo a uma região, a especialização inteligente ajuda a posicioná-la em mercados/nichos globais específicos e em cadeias de valor internacionais.

De forma a atrair investimento privado e ganhar a atenção de investidores internacionais, torna-se necessário promover a especialidade de uma região junto de um setor de conhecimento ou nicho de mercado específico e prestar um apoio sólido e integrado para ajudar a fortalecer esta especialização.

» **Melhorar as ligações internas e externas de uma região**

O melhoramento das ligações internas tem sido uma bandeira da política de inovação (por exemplo, redes de hélice tripla ou quádrupla, triângulos de conhecimento, colaboração entre universidades e empresas, núcleos, etc.).

No entanto, também é necessário que as regiões se virem para o exterior, se posicionem em cadeias de valor europeias e globais e melhorem as suas ligações e a sua colaboração com outras regiões, núcleos e agentes inovadores. Isto é essencial para a internacionalização das respetivas empresas, para alcançar um potencial crítico de atividades agregadas e para gerar influxos de saber relevante para a base de conhecimentos existente da região ⁽⁷⁾.

» **Evitar sobreposições e réplicas de estratégias de desenvolvimento**

No passado, as regiões que enfrentavam desafios de desenvolvimento tentaram muitas vezes replicar as mesmas prioridades (ou prioridades semelhantes) de outras regiões na vanguarda, mesmo tendo poucos ativos e escassas probabilidades de se tornarem líderes mundiais nas áreas em questão.

As estratégias RIS3 incentivam as regiões a adotarem políticas realistas adaptadas às suas capacidades, oportunidades e necessidades.

A diferenciação internacional e a diversificação tecnológica são fulcrais para (re)posicionar uma região num contexto global, altamente dinâmico e evolutivo, bem como para destacar a sua estratégia relativamente às outras regiões.

» **Acumular uma «massa crítica» de recursos**

As estratégias RIS3 têm a possibilidade de assegurar que os recursos de investigação e inovação alcançam uma massa crítica – ou seja, a dinâmica suficiente para se tornarem autossuficientes – ou um potencial crítico, apoiando-os através de ações específicas para desenvolver recursos humanos e infraestruturas no domínio do conhecimento.

Compensa muito mais concentrar esforços em áreas com verdadeiro potencial e valor do que dispersar investimentos de forma pouco convincente por áreas não relacionadas. A massa e/ou o potencial críticos podem ser acumulados internamente ao nível da região ou através da internalização e da colaboração com outras regiões.

» **Promover a difusão de conhecimento e a diversificação tecnológica**

O caminho mais promissor para promover o crescimento baseado no conhecimento de uma região é diversificar as tecnologias, os produtos e os serviços que estão mais intimamente relacionados com as tecnologias dominantes existentes e com a base de competências regional. A difusão de conhecimentos tem melhores resultados quando praticada entre indústrias relacionadas (e não entre uma diversidade de setores não relacionados).

Surgirão novas indústrias de entre os mais bem sucedidos núcleos existentes, mas apenas se os limites setoriais forem abolidos. O que importa não é a diversificação per se mas sim a diversificação tecnológica especializada em atividades económicas emergentes. Isto parte do conhecimento e das capacidades económicas regionais e visa atividades relacionadas mas com maior valor acrescentado.

(7) <http://www.eurada.org/site/files/No%20Nonsense%20Guide-E.pdf> (EURADA, Directory of «no-nonsense» activities to build S3-minded regions, novembro de 2011).

- » As regiões devem então dar prioridade à complementaridade entre atividades económicas relacionadas e encontrar melhores formas de combinar as suas mais-valias para gerar uma nova capacidade industrial em áreas com elevado potencial de crescimento (por exemplo, agregação transversal).

Quais são as propostas em análise?

[↑ Início](#)

Como parte da Política de Coesão da UE para 2014-2020, a Comissão Europeia propõe tornar a **especialização inteligente uma condição prévia** (a chamada «condicionalidade *ex ante*») **para apoiar investimentos** no âmbito de dois objetivos políticos cruciais:

- 1 reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação (a meta I&I); e
- 2 melhorar o acesso a e a utilização de qualidade das TIC (a meta TIC).

Relativamente à meta I&I:

A vigência de estratégia de inovação nacional ou regional para a especialização inteligente que:

- se baseie numa análise SWOT para concentrar recursos num conjunto limitado de prioridades de investigação e inovação;
- contemple medidas para incentivar o investimento privado nas áreas da investigação, desenvolvimento e tecnologia (IDT);
- inclua um sistema de análise e acompanhamento;
- verifique se um Estado-Membro adotou um quadro que define os recursos orçamentais disponíveis para a investigação e a inovação; e
- verifique se um Estado-Membro adotou um plano plurianual de orçamentação e priorização dos investimentos ligados às prioridades da UE (Fórum Estratégico Europeu para as Infraestruturas de Investigação – ESFRI).

Relativamente à meta TIC:

No âmbito da estratégia para a especialização inteligente, inclui-se um capítulo sobre crescimento digital que contém:

- orçamentação e priorização de medidas através de uma análise SWOT efetuada de acordo com o Painel de Avaliação da Agenda Digital para a Europa;
- uma análise relativa ao equilíbrio do apoio dado à procura e à oferta de tecnologias de informação e da comunicação (TIC);
- objetivos mensuráveis no que respeita aos resultados das ações sobre literacia digital, competências, e-inclusão, e-acessibilidade e e-saúde que estejam em consonância com as estratégias nacionais ou regionais existentes para essas áreas; e
- uma avaliação das necessidades para o reforço de capacidades no âmbito das TIC.

A Comissão também propõe tornar a especialização inteligente uma **condição prévia para obter apoio do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)** ⁽⁸⁾ de forma a fomentar a transferência de conhecimentos e a inovação na agricultura, na silvicultura e nas áreas rurais.

(8) COM(2011) 627.

Quais são os efeitos práticos?

[↑ Início](#)

A condicionalidade *ex-ante* das estratégias RIS3 exige que os Estados-Membros e as regiões da UE **identifiquem as especializações de conhecimento** que melhor se coadunam com o seu potencial de inovação, tendo por base os seus ativos e capacidades.

Isto terá de ser feito através de um processo de **«descoberta empresarial»**, ou seja, envolvendo as partes interessadas e as empresas mais importantes ligadas à inovação. Deste modo, em vez de ser uma estratégia imposta a partir de cima, a especialização inteligente envolve **empresas, centros de investigação e universidades que colaboram entre si** para identificar as áreas de especialização mais promissoras, assim como as fraquezas que comprometem a inovação, ao nível de uma região ⁽⁹⁾.

Posteriormente, as autoridades nacionais ou regionais terão de elaborar **um documento que descreva a estratégia proposta para esse país ou região** e, em particular, os **investimentos públicos e privados planeados, incluindo Fundos Estruturais**, que se destinam à investigação, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação.

Esta estratégia não deverá basear-se e/ou visar apenas a **excelência científica regional**, mas também apoiar **a inovação baseada na prática («não tecnológica»)** ⁽¹⁰⁾ e incluir a adoção e a difusão do **conhecimento e da inovação**.

A estratégia deverá ser autoavaliada e, se possível, revista pelos pares.

Serão disponibilizadas mais orientações específicas para as regiões e os Estados-Membros sobre como desenvolver e implementar estratégias de investigação e inovação para a especialização inteligente na forma de um guia prático e metodológico a ser publicado em finais de fevereiro de 2012. Este guia está a ser desenvolvido com o apoio da **Plataforma de Especialização Inteligente** lançada em junho de 2011. A Plataforma é gerida por uma equipa do Centro Comum de Investigação (JRC-IPTS) em Sevilha, Espanha. É acompanhada por uma Equipa de Coordenação que inclui especialistas de vários departamentos da Comissão Europeia. Também recebe o contributo de um «Mirror Group» (grupo de autoridades públicas) composto por peritos de alto nível e representantes da rede europeus. Irá disponibilizar um leque de serviços, incluindo orientação, formação e apoio na revisão das estratégias nacionais/regionais por parte dos pares. Os Estados-Membros e as regiões são incentivados a inscrever-se na Plataforma acedendo à página inicial da mesma ⁽¹¹⁾.

(9) http://ec.europa.eu/invest-in-research/monitoring/knowledge_en.htm (cf. D. Foray et al., Smart Specialisation – the concept, junho de 2009).

(10) Por exemplo, inovações sociais e de serviços, ações para enfrentar desafios sociais, novos modelos de negócio e medidas do lado da procura, como contratos públicos.

(11) <http://ipts.jrc.ec.europa.eu/activities/research-and-innovation/s3platform.cfm>

Quais são as diferenças relativamente ao período 2007-2013? [↑ Início](#)

A especialização inteligente não é recente. É antes um **aperfeiçoamento e uma atualização da metodologia existente para a programação dos Fundos Estruturais.** Baseia-se em 15 anos de experiência no apoio a estratégias de inovação nas regiões e no **pensamento económico vanguardista** de grandes instituições internacionais, como o Banco Mundial, a OCDE e o FMI. As regiões mais avançadas já estão envolvidas em exercícios estratégicos semelhantes, como constatado pela iniciativa «As Regiões e a Mudança Económica»⁽¹²⁾ ou pelo Observatório da Inovação Regional⁽¹³⁾. A novidade é o facto de a Comissão propor tornar as referidas estratégias uma **condição prévia para beneficiar de fundos do FEDER.** Deste modo, os Estados-Membros e as regiões da UE **estão obrigados a ter estratégias RIS3 em vigor antes de os seus Programas Operacionais de apoio a estes investimentos poderem ser aprovados.**

(12) http://ec.europa.eu/regional_policy/cooperate/regions_for_economic_change/index_en.cfm

(13) <http://www.rim-europa.eu/>